

Aula 1



Grupo I

- 1) C, C, E, E, E, E, E, b
- 2) "Lamentei o fato de não ter feito nada pelo cãozinho e de ele ter saído tão humilhado" ou "Lamentei o fato de que eu não fizesse nada pelo cãozinho e (de) que ele saísse tão humilhado."
- 3) Havia uma seqüência de frutas e ela foi quebrada pela palavra "amor". O autor da frase consegue dar realce para esse trecho aumentando, assim, a expressividade do período.
- 4) c
- 5) d
- 6) a) ... e ajuda de custo.
b) ... e trazem os livros que eu pedi.
c) ... e isolamento do governador.
d) ... por outro não lhe fornece os meios de subsistência e de produção.
e) ... Esse acontecimento não somente redefine a América Latina, mas também altera a economia do mundo inteiro.
- 7) a) Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam cada dia mais raros, mas também pela dificuldade que aparece na hora de trocar uma agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto.

b) o emprego do conectivo 'mas também' justifica-se porque ele apresenta noção de adição entre os elementos, além de conferir destaque para alguns elementos, manifestados pela dificuldade, tanto para encontrar agulha, quanto para levar o toca-discos para o concerto.

- 8) a) se todos colaborassem, tudo ocorreria conforme o previsto.
b) ok
c) Se estivesse mesmo com saudade, não estaria demorando tanto para chegar.
d) ok

Grupo II

- 1) Reiterando a necessidade de o texto ser constituído de tais aspectos, afirmamos que as construções paralelísticas se caracterizam pelas relações de semelhança entre palavras e expressões contidas no discurso, quer no âmbito da morfologia e da sintaxe, quer no âmbito da semântica.
- 2) No que se refere às construções machadianas, constatamos que a quebra do paralelismo semântico foi manifestada de forma intencional. Tal propósito se deve aos recursos utilizados pela linguagem literária, no intuito de conferir mais ênfase à mensagem. Dessa forma, temos que, no segundo exemplo, o autor conseguiu obter um significativo efeito de estilo, bem como no primeiro, no qual se depreende que o recurso irônico, representando uma de suas marcas, foi utilizado para enfatizar o interesse financeiro de

Marcela.

Partindo de tais pressupostos, cumpre dizer que mesmo em se tratando de um "desvio", no caso da linguagem artística esse não é considerado como tal, em virtude do que chamamos de "licença poética".

Quanto ao terceiro exemplo, infere-se que a quebra também se deu no âmbito semântico – uma vez detectada pela quebra de expectativa por parte do leitor ao fazer a junção entre dois elementos de naturezas distintas: livros e frutas.

3)

- a) "[...] As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda[...]"
- b) Constata-se que a quebra do paralelismo semântico – este manifestado pela presença de um dos pecados capitais, no caso a luxúria – não estabelece relação alguma com os preceitos divinos. Mediante tal ocorrência, o que se pode constatar, sobretudo pelo fato de se tratar de uma linguagem literária, é que o recurso utilizado atribui-se à intenção proposital do autor em pautar-se por um discurso irônico.

4) C

5) C (anedota)

6) C, E, C, C

7) C, C, E, E, C

8) C, C, C, C, C, E

9) C, C, C, C, C, E, C

10) Discursiva (resposta pessoal)

Aula 2



Grupo I

- 1) Proposta de redação (questão discursiva)

Grupo II

- 1) Proposta de redação
- 2) Questão discursiva

Aula 3



Grupo I

- 1) Questão discursiva

Grupo II

- 1) Proposta de redação.
- 2) Questão discursiva
- 3) C, E, E, E, C, E, C, C, E, C, E, E, C, C, C, E, E, C, C, C.

Aula 4



Grupo I

- 1) Discursiva
- 2) A ideia central do texto é clara: trata-se de definir

o papel dos museus de arte na sociedade. Para desenvolvê-la, o autor procede da seguinte maneira:
1º parágrafo: caracteriza as circunstâncias que, no Brasil, mais comumente levam aos museus seus frequentadores habituais.

2º parágrafo: afirma que essas circunstâncias geram atitudes negativas por parte dos frequentadores em relação aos museus.

3º parágrafo: mostra que o museu, estabeleceu tradicionalmente um distanciamento entre ele mesmo e o grande público.

4º parágrafo: conclui que um novo relacionamento entre o museu de arte e a população deve nascer a partir da iniciativa dos próprios museus.

Resumo: Sabe-se que a maioria dos frequentadores de museus no Brasil são escolares que vão lá por obrigação e sob rigorosa vigilância. Em decorrência disso, a atitude mais geral desse público, em relação aos museus, é um misto de má vontade e respeito excessivo. Por outro lado, o museu, constitui-se tradicionalmente em altar de consagração da arte de grupos restritos, inalcançável para o cidadão comum. Cabe, então, aos museus de arte promover o encontro entre a população e o trabalho artístico, como o que o vem fazendo o MAM (RJ), o Museu de Arte Contemporânea da USP e o Museu Lasar Segall (SP).

Grupo II

- 1) Questão discursiva
- 2) Questão discursiva
- 3) E, C, E, E, C, E
- 4) C, C, a, d
- 5) C
- 6) Discursiva
- 7) C, C, C, E, C
- 8) Discursiva
- 9) Discursiva

Aula 5

Grupo I

- 1) Questão discursiva
- 2) Questão discursiva
- 3) Discursiva
- 4) Discursiva

Grupo II

- 1) Questão discursiva
 - 2) Questão discursiva
- Crítica acerca da relevância de fatos considerados insignificantes em detrimento dos valores que devem reger a humanidade, como solidariedade.
- 3) B
 - 4)
- I - Uma visão positiva e idealizada da pátria (Brasil). "Minha terra tem primores"; "Nossos bosques têm mais vidas/Nossa vida mais amores".
- II - O lugar deixado para trás (a pátria) e o lugar em que o eu poético se encontra no momento em que sente saudades.

III - Porque muitas pessoas, de diferentes culturas e países, experimentam a sensação de saudades da terra de origem quando vivem em outro lugar. Assim como Gonçalves Dias, inúmeros poetas "cantaram" o exílio.

IV - Ela dá ênfase àquilo que a pátria tem, aquilo que ela é. Ou seja, o poema valoriza a pátria.

V - a) Desilusão. Resposta possível: "As aves, que aqui gorjeiam, / não gorjeiam como lá".

b) Encantamento. Resposta possível: "Nosso céu tem mais estrelas, / Nossas várzeas têm mais flores"6 "Nossos bosques têm mais vida", / "Nossa vida" no teu seio "mais amores".

5) Discursiva

Aula 6

Grupo I

- 1) Discursiva
- 2) b
- 3) b
- 4) e
- 5) e
- 6) e

Grupo II

- 1) E, E, E, C, E, E
- 2) a
- 3) Discursiva
- 4) e
- 5) b
- 6) d
- 7) a
- 8) C, E, C, ,C
- 9) Discursiva
- 10) Discursiva
- 11) Discursiva
- 12) Discursiva
- 13) D
- 14) Discursiva
- 15) E
- 16) Discursiva
- 17) 1C 2E
- 18) Discursiva

Aula 7

Grupo I

- 1) Proposta textual
- 2) Proposta textual

Grupo II

- 1) Proposta textual
- 2) Questão discursiva
- 3) Proposta textual